

Não basta o tratamento de choque do Plano Collor para o País se modernizar. É preciso descentralizar, privatizar e desregular. Só assim atrairá investimentos externos.

# O Brasil precisa chegar logo ao século 21

O Brasil sofreu um tratamento de choque com o Plano Collor, mas o que o País precisa não é de choque, e sim de força que o impulse rapidamente para o século 21. Esta opinião foi manifestada ontem, em São Paulo, por Klaus Schwab, presidente do **World Economic Forum**, uma organização suíça com 700 sócios, entre governos e empresas privadas do mundo inteiro, que se reúne pela segunda vez no Brasil.

As oportunidades de negócios no Brasil e as perspectivas de o País se inserir no cenário internacional a partir do novo programa de estabilização foram os temas principais do **meeting**, que começou ontem e termina hoje, no Maksoud Plaza Hotel. Mas tanto para Klaus Schwab como para os investidores em potencial — sejam eles europeus, asiáticos ou norte-americanos — essas oportunidades ainda estão escassas.

Schwab lembrou que o mundo atravessa quatro revoluções simultâneas: a geopolítica, a globalização da economia, a ecológica e a mudança ideológica. Para ele, as diferenças entre os países industrializados e os mais pobres hoje são irrelevantes, pois a economia caminha para a globalização, na qual cada país está se tornando parceiro do outro. É neste contexto que o Brasil deve se inserir a partir de agora, mas para isso necessitará do máximo de flexibilização, descentralização, privatização e desregulamentação da economia. "O tempo é fundamental para isso, pois hoje todos querem informações sobre o que ocorre no mundo, da forma mais rápida possível, e as decisões devem ser tomadas com a mesma rapidez", enfatizou.

## Mudança de atitude

De todos os quatro planos econômicos que o País enfrentou nos últimos anos, o presidente do World Economic Forum acha que o adotado pelo presidente Collor foi o primeiro que contemplou também uma "mudança de atitu-



Eris: rejeitando críticas ao Plano Collor.



Schwab: a economia se globaliza.

de em favor da liberalização e desregulamentação da economia". Para Klaus Schwab, o Plano Collor foi o primeiro passo importante para que o País acompanhe as quatro revoluções que ocorrem no mundo, mas deve ter o cuidado de não ficar só na intenção.

— O Brasil precisa neste momento de um relações públicas muito eficiente, e não basta que seja campeão da Copa do Mundo, temo que vocês precisem mais do que isto — alertou Schwab.

No **meeting** entre os representantes de empresas de capital japonês e empresários brasileiros, ficou claro que, a exemplo dos europeus, os asiáticos também estão relutantes em investir no Brasil. O moderador do encontro Brasil-Ásia, Claude Smadja, membro do comitê executivo do World Economic Forum, disse que há boas chances de conversão de parte da dívida em investimentos no País, mas a longo prazo.